



International Federation of
Library Associations and Institutions

As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU

Programa de Ação da IFLA para o Desenvolvimento através das Bibliotecas
Outubro 2015: Primeira versão

Nota: Este conjunto de ferramentas **atualiza e substitui** a anterior *Toolkit: Libraries and the UN post-2015 development agenda* (Janeiro 2015). O conjunto de ferramentas anterior permanece em linha para efeitos de referência.

Introdução: Como usar este conjunto de ferramentas

As bibliotecas dão um importante contributo para o desenvolvimento. O propósito deste conjunto de ferramentas é apoiar o trabalho de *advocacy* para a inclusão das bibliotecas e do acesso à informação como parte dos planos de desenvolvimento nacionais e regionais que contribuirão para cumprir *Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* (Agenda 2030 da ONU).

As bibliotecas devem mostrar agora que podem impulsionar o progresso ao longo de toda a Agenda 2030 da ONU. Mesmo sendo os ODS metas universais, cada país será responsável pelo desenvolvimento e implementação de estratégias nacionais para os alcançar, e espera-se que acompanhe e relate o seu próprio progresso em direção a cada um dos alvos. À medida que esses planos forem desenvolvidos, a comunidade bibliotecária de cada país terá uma clara oportunidade de comunicar aos seus líderes governamentais como as bibliotecas podem ser parceiros para promover as suas prioridades de desenvolvimento com uma boa relação custo-benefício. O *advocacy* é essencial agora para garantir o reconhecimento do papel das bibliotecas como motores do desenvolvimento local e para garantir que as bibliotecas recebem os recursos necessários para continuar este trabalho.

Tome medidas agora até dezembro de 2015 no seu país para garantir que as bibliotecas têm uma palavra a dizer quando os governos decidirem como vão implementar os ODS:
Participe nas consultas nacionais sobre os planos de desenvolvimento.
Organize encontros com políticos para fazer *advocacy* pelas bibliotecas.

Propósito deste conjunto de ferramentas

Esta caixa de ferramentas destina-se primariamente aos bibliotecários envolvidos em *advocacy* a nível nacional. Ela será também útil para os bibliotecários a trabalhar em ações de *advocacy* a nível local e que organizem atividades que aumentem a consciência da Agenda 2030 na sua própria biblioteca.

Esta caixa de ferramentas ajudá-lo-á a:

1. **Compreender** o processo da Agenda 2030 da ONU e o trabalho de *advocacy* da IFLA;
2. **Compreender** como a Agenda 2030 da ONU será implementada a nível nacional;
3. **Organizar** encontros com decisores políticos para demonstrar a contribuição que as bibliotecas e o acesso à informação proporcionam para o desenvolvimento nacional e em todos os ODS;
4. **Monitorizar a Agenda 2030** da ONU e a implementação dos ODS;
5. **Informar** os utilizadores da biblioteca sobre os ODS.

Obrigado e passos seguintes

Como resultado do trabalho de *advocacy* realizado pela IFLA, pelos nossos associados, pelos signatários da Declaração de Lyon¹, parceiros e aliados na sociedade civil e Estados Membros da ONU, o acesso à informação foi reconhecido nos ODS como um alvo sob o Objetivo 16 “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, facilitar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.”

Objetivo 16.10: “**Assegurar o acesso público à informação** e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais”

Cultura (meta 11.4) e TIC (metas 5b, 9c, 17.8) foram também incluídas nos ODS. E a literacia universal é reconhecida na visão da Agenda 2030 da ONU.

O reconhecimento pela ONU é apenas o primeiro passo do trabalho quando os ODS começarem a ser implementados pelos governos em 1 de janeiro. Ações de *advocacy* a **nível nacional** são essenciais para assegurar que os governos reconhecem e se comprometem a apoiar o acesso à informação e as bibliotecas ao implementarem os ODS.

¹ <http://www.lyondeclaration.org/signatories/>

1. Compreender a Agenda 2030 da ONU e o trabalho de *advocacy* da IFLA

Contexto

Em setembro de 2015, depois de mais de três anos de negociações e intenso envolvimento de muitas partes interessadas, incluindo a IFLA, os Estados Membros das Nações Unidas adotaram a Agenda de Desenvolvimento pós-2015 para suceder aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: *Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.

A nova Agenda 2030 das Nações Unidas é um quadro inclusivo e integrado de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com um total de 169 metas que abrangem o desenvolvimento económico, ambiental e social. Eles estabelecem um plano para que todos os países se empenhem ativamente em tornar o nosso mundo melhor para a sua população e para o planeta.

A Agenda 2030 das Nações Unidas ajudará todos os Estados-Membros da ONU a concentrarem a sua atenção na erradicação da pobreza, nas alterações climáticas e no desenvolvimento das populações. Ao atingir esta Agenda, **ninguém ficará para trás**. **Todos os países** do mundo devem atingir os Objetivos. A Agenda 2030 da ONU é um compromisso político, o que significa que todos, incluindo bibliotecas e sociedade civil, terão um papel a desempenhar para garantir que os governos sejam responsáveis pela implementação dos ODS.

As bibliotecas apoiam muitos aspetos da visão da Agenda 2030 da ONU e dos ODS. As bibliotecas são instituições públicas essenciais que têm um papel vital a desempenhar no desenvolvimento de todos os níveis da sociedade.

A Agenda 2030 das Nações Unidas inclui ²:

1. Declaração
 - Visão do mundo em 2030.
2. Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (17 objetivos, 169 metas)
 - O que o mundo precisa de alcançar até 2030 – desde a erradicação da pobreza até uma boa educação, cidades sustentáveis, paz e justiça.
3. Meios de Implementação
 - Quem vai pagar, e quanto custará.
4. Seguimento e revisão – incluindo indicadores globais (para serem finalizados e acordados em março de 2016)
 - Como saberemos quais os países que estão no bom caminho para atingirem os Objetivos.

² <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>

O trabalho de *advocacy* da IFLA

Aumentar o acesso à informação e ao conhecimento em toda a sociedade apoiado pela disponibilidade de tecnologias de informação e comunicação (TIC), apoia o desenvolvimento sustentável e melhora a vida das pessoas. A IFLA vem advogando nos últimos dois anos para garantir que o acesso à informação, às TIC e à cultura sejam incluídos como parte da Agenda 2030 da ONU.³

Estas são questões que a IFLA sempre defendeu - os ODS são uma forma importante de promover o acesso à informação e às bibliotecas, já que todos os governos concordaram em cumprir os ODS, mas a IFLA também continuará a defender e construir capacidades através de outros fóruns.

Cronograma até 2030

O cronograma (Figura 1) mostra as principais atividades e os documentos resultantes que conduziram à adoção da Agenda 2030 da ONU em setembro 2015 (em azul) e o início da implementação em janeiro de 2016 (a vermelho). O trabalho de *advocacy* da IFLA e as atividades planeadas para o próximo ano estão indicadas a seguir à cronologia.

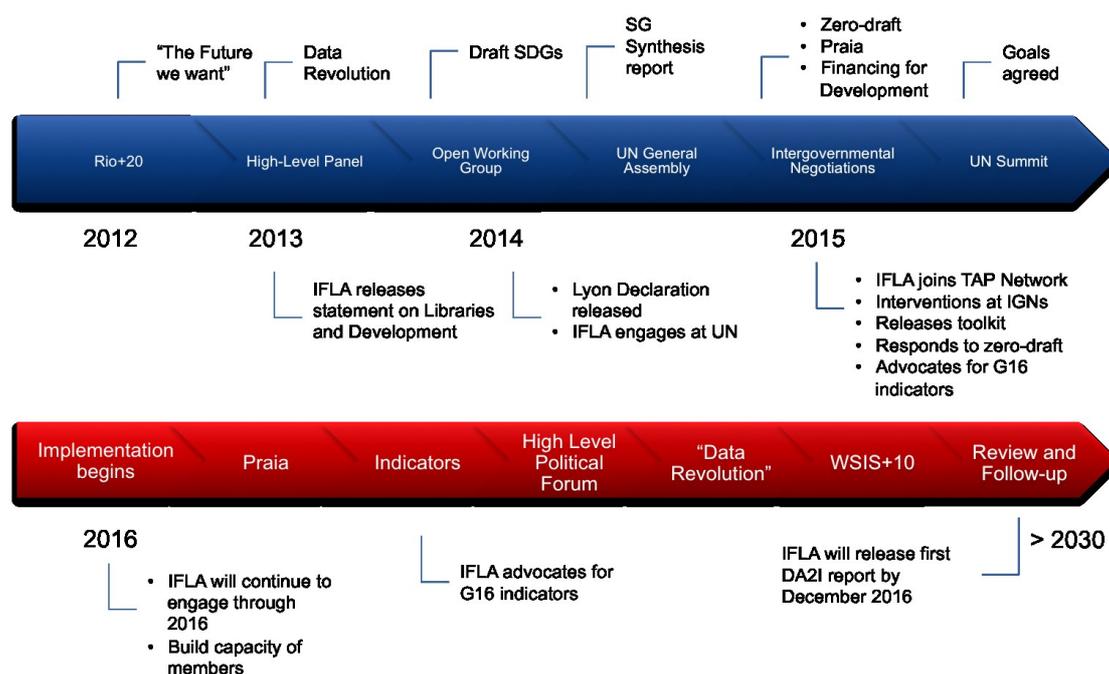


Figura 1. Cronologia da Agenda 2030 da ONU

O cronograma mostra que existem processos ainda por concluir e outros ainda por começar, o que causará impacto na implementação, monitorização e revisão da Agenda 2030 da ONU. A IFLA continuará a envolver-se no desenvolvimento de processos de acompanhamento e revisão, incluindo:

³ Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento, <http://www.lyondeclaration.org/>. Versão portuguesa disponível em <http://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>

Indicadores

Serão utilizados indicadores para medir os progressos no sentido da realização dos ODS. O quadro de indicadores globais será concluído em março de 2016. Para garantir que os governos estão no caminho certo para atingir a meta 16.10, a IFLA participou nas consultas sobre indicadores apropriados para o acesso à informação, TIC, cultura e literacia. **Consulte o Apêndice 4: Propostas de indicadores.**

Fórum Político de Alto Nível

O Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas monitorizará os progressos no sentido da realização dos ODS de quatro em quatro anos a partir de 2016. A IFLA participará neste processo e realizará consultas sobre os progressos no cumprimento das metas no acesso à informação: às TIC, à cultura e à literacia.

Mediremos o impacto do acesso à informação e informaremos sobre os progressos alcançados no cumprimento dos Objetivos num relatório de Desenvolvimento e Acesso à Informação (DA2I) e planeamos divulgar o primeiro relatório em dezembro de 2016.

2. Compreender como a Agenda 2030 da ONU será implementada a nível nacional

Planos de desenvolvimento nacionais

Os planos de desenvolvimento nacionais moldarão muitos dos gastos e das prioridades dos programas de governo. Esses planos podem incluir um único plano de desenvolvimento nacional, ou banda larga, inclusão digital e planos de desenvolvimento social, entre outros. Ao demonstrar a contribuição que as bibliotecas fazem através de todas as Metas, as bibliotecas estarão em melhor posição para fazer parcerias com o governo e outros parceiros para implementar estratégias e programas nacionais que beneficiem os utilizadores das bibliotecas. O acesso à informação e às bibliotecas apoia a erradicação da pobreza, a agricultura, a educação de qualidade, a saúde, o acesso público às TIC e a prestação de serviços universais, a cultura, o crescimento económico e todos os outros Objetivos.

O acesso à informação é uma questão transversal que apoia todas as áreas de desenvolvimento.

Se o acesso à informação e as bibliotecas não forem incluídos nos Planos de Desenvolvimento Nacional, é mais do que uma oportunidade perdida.

Os governos podem ignorar bibliotecas e financiar outras organizações para fornecer acesso público, informações e competências, ou podem não reconhecer de todo a necessidade de acesso público. Através desta caixa de ferramentas, você será capaz de demonstrar o valor das bibliotecas no cumprimento das metas de saúde, educacionais, económicas e culturais, e advogar perante o governo sobre a necessidade de recursos adequados para fornecer programas e serviços de biblioteca de alta qualidade.

Exemplos e pontos de discussão para cada Objetivo estarão disponíveis numa brochura a sair brevemente, *Bibliotecas e ODS*. Uma visão geral é fornecida no Apêndice 3.

Processo de implementação e prioridades do governo

Cada país terá uma abordagem diferente para implementar os ODS.⁴ Eles também **adaptarão** e **localizarão** os ODS ao contexto local. Os governos nacionais porão mais ou menos ênfase nuns e noutros objetivos, dependendo da situação local, e criarão e estabelecerão metas locais. Criarão também indicadores nacionais, localizados para medir o progresso rumo às prioridades nacionais. É importante pesquisar o processo no seu país, quem é responsável e quais são as prioridades do seu governo.

Os países receberão o apoio do Grupo das Nações Unidas para o Desenvolvimento (GNUD), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e outros para integrar a Agenda 2030 das Nações Unidas a nível local e focalizar áreas prioritárias na Agenda⁵.

Estas abordagens podem ser genericamente sumariadas como se segue⁶:

Sumário de abordagens para implementar os ODS			
Processo	Estratégia sugerida	Exemplos de países	Decisor político a atingir para reuniões
1. Novo plano de desenvolvimento nacional	<p>O país formulará um novo plano de desenvolvimento nacional usando as ODS e planos regionais como bases.</p> <p>Envolve-se no processo de consulta.</p> <p>Enfatize a contribuição do acesso à informação em cada um dos ODS.</p> <p>Use outras declarações para apoiar as suas ações de <i>advocacy</i>, incluindo a <i>Declaração da Cidade do Cabo</i> e a <i>Declaração de Lyon</i> sobre o Acesso à Informação e o Desenvolvimento.</p>	Tanzania ⁷ Uganda ⁸	Ministro ou funcionário superior responsável pelos ODS. Pode estar localizado no Ministério dos Negócios Estrangeiros, Desenvolvimento Nacional, ou outro Ministério ou Departamento.

⁴ <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>

⁵ Uma visão geral pormenorizada deste processo está disponível em: <https://undg.org/home/undg-mechanisms/sustainable-development-working-group/country-support/>

⁶ A IFLA criou um Google Doc com atualizações dos processos em cada país à medida que elas vão sendo conhecidas. Acrescente detalhes para o seu país: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1-A6iWAS5V6jLm8UsReNLeMpp_wxjqt_aNRva8YEE-3M/edit#gid=0

⁷ Incluirá ODS no Plano de Desenvolvimento Nacional nos próximos 5 anos: <http://tz.one.un.org/media-centre/press-releases/157-joint-press-release-seventeen-sustainable-development-goals-launched-in-tanzania-a-peoples-agenda-for-development>

⁸ Integrará completamente os ODS no Segundo Plano de Desenvolvimento Nacional: <http://www.silofighters.org/hitting-the-ground-running-the-sdgs-in-uganda/>

2. Processo de desenvolvimento nacional existente	ODS serão incorporados nos processos de desenvolvimento nacionais existentes.	Zimbabwe Colômbia Gabão Indonésia	Ministro ou funcionário superior no Ministério ou Departamento do desenvolvimento.
3. Diversidade de planos e processos	Os ODS serão integrados em diferentes <i>portfolios</i> e políticas pois estes países não têm um plano de desenvolvimento nacional único. As políticas podem ou não ser atualizadas para fazer especificamente referência aos ODS.	Estados Unidos Reino Unido Austrália Alemanha ⁹	Ministro ou funcionário superior em ministérios ou Departamentos específicos, por exemplo Saúde, Educação, Cultura, Inclusão Social.
4. Ainda desconhecido	Ainda é desconhecido qual será o processo.		Visite o sítio na Internet da Missão Permanente das Nações Unidas no seu país onde anúncios podem ser publicados. Contacte a Equipa da ONU no seu País ¹⁰ .

Outros processos relacionados

Outros processos regionais e de desenvolvimento estão relacionados com os ODS ou ajudarão a alcançá-los. **Os ODS não existem isolados** - eles serão integrados com outras prioridades de desenvolvimento em muitos países. Para os países membros nestes processos, pode haver abordagens regionais ou temáticas aos ODS que irão causar impacto como o seu país aborda a implementação. Estes incluem, mas não estão limitados a:

Declaração da Cidade do Cabo

Ministros e representantes de Angola, Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Lesotho, Guiné, Madagáscar, Malawi, Moçambique, Nigéria, África do Sul, Sudão do Sul e Suazilândia assinaram uma declaração de apoio à participação das bibliotecas nos ODS, no Congresso da IFLA em agosto de 2015 ¹¹.

⁹ Está já completo um mapeamento abrangente dos alvos dos ODS para as prioridades nacionais.

¹⁰ As equipas de cada país da ONU, particularmente as do United Nations Development Programme (UNDP) terão um papel importante no apoio aos governos na implementação dos ODS. Identifique e encontre-se com a Equipa da ONU do seu país. Contactos: <https://undg.org/home/country-teams/unct-home/>

¹¹ <http://www.ifla.org/files/assets/wlic/2015/documents/cape-town-declaration-of-ministers.pdf>

Agenda 2063 da União Africana: A África que Nós Queremos

A União Africana¹² identificou um conjunto de áreas de ‘convergência’ entre os ODS e a Agenda 2063: *The Africa we Want*¹³, através do trabalho conjunto que levou à *Common Africa Position on the post-2015 development agenda*¹⁴.

A Parceria para um Governo Aberto

A Parceria para um Governo Aberto (Open Government Partnership - OGP)¹⁵ é uma organização internacional que trabalha com os governos dos países membros para assumirem compromissos sólidos em favor da transparência, participação cívica, luta contra a corrupção e um governo aberto e responsabilizável. A Parceria emitiu uma declaração apelando aos países membros da OGP para usarem Planos de Ação Nacionais para assumirem compromissos que sirvam como ferramentas eficazes dos ODS¹⁶. A OGP comprometeu-se a integrar o Objetivo 16 nos Planos de Ação Nacionais. Países como a Moldávia, Geórgia e Ucrânia têm já compromissos de acesso à informação e a bibliotecas como parte dos seus Planos de Ação OGP.

Aliança para o Governo Aberto

A Aliança para o Governo Aberto (OGP em inglês)¹⁷ é um organismo internacional que trabalha com representantes governamentais dos países membros para assumir compromissos sólidos em matéria de transparência, participação cívica, combate à corrupção, governo aberto e prestação de contas. A Aliança apresentou uma declaração em que exorta os países membros a elaborar planos nacionais de desenvolvimento para efetuar compromissos que funcionem como ferramentas efetivas para a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Aliança comprometeu-se a inserir o Objetivo 16 nos planos nacionais de desenvolvimento. Países como a Moldávia, Geórgia e Ucrânia já acordaram em considerar o acesso à informação e as bibliotecas como parte dos seus planos de ação do OGP.

Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico

A OCDE¹⁸ ajudará os 34 países membros, através do melhoramento da coerência normativo, o apoio à criação de parcerias, no reforço da disponibilidade de dados e na adoção das atuais ferramentas de avaliação de acordo com o relatório PISA (*Programme for International Student Assessment*), todas orientadas para os ODS.¹⁹

Comissões regionais da Organização das Nações Unidas

As comissões regionais da ONU, incluindo a Comissão Económica para a América Latina e Caribe (CEPAL)²⁰, serão aliados importantes entre os níveis nacionais e regionais para

¹² <http://agenda2063.au.int/>

¹³ http://agenda2063.au.int/en/sites/default/files/03_Agenda2063_popular_version_ENG%2021SEP15-3.pdf

¹⁴ http://www.uneca.org/sites/default/files/uploaded-documents/Macroeconomy/post2015/cap-post2015_en.pdf

¹⁵ <http://www.opengovpartnership.org/>

¹⁶ http://www.opengovpartnership.org/sites/default/files/attachments/OGP_declaration.pdf

¹⁷ <http://www.opengovpartnership.org>

¹⁸ <http://www.oecd.org>

¹⁹ <http://www.oecd.org/dac/sustainable-development-goals.htm>

²⁰ <http://www.cepal.org/>

a implementação, acompanhamento e revisão dos ODS.²¹ As suas prioridades terão repercussões na eleição dos ODS em cada região.

Processos sobre alterações climáticas e financiamento, relacionados com o desenvolvimento

A terceira Conferência Mundial da ONU sobre a Redução de Riscos de Desastres que se realizou em março de 2015 em Sendai no Japão, desenvolveu uma agenda global para este fim.²² O anterior é importante para o desenvolvimento e a salvaguarda do património cultural.

Em julho de 2015, acordou-se na Etiópia um marco de trabalho da Agenda de Ação de Addis Abeba²³ para financiar o desenvolvimento. Este marco de trabalho pede a criação de uma plataforma de acesso aberto e intercâmbio de conhecimento, que é respaldada pela IFLA.²⁴

Espera-se alcançar um acordo global na conferência COP21²⁵ sobre alterações climáticas, a celebrar-se em Paris, em dezembro de 2015.

3. Organizar reuniões com responsáveis políticos

Demonstrar o contributo das bibliotecas e o acesso à informação para o desenvolvimento nacional para cada um dos ODS.

Façamos ações imediatas para organizar reuniões com os decisores políticos, considerando os passos seguintes:

1. **Identificar** representantes do setor bibliotecário.
2. **Identificar** o processo de implementação e as prioridades dos governos.
3. **Desenhar** a estratégia bibliotecária e preparar mensagens chave.
4. **Organizar** reuniões com os decisores políticos e participar nas consultas públicas.
5. **Aproveitar** os meios de comunicação social, as alianças e a experiência de líderes.
6. **Observar** com atenção o desenvolvimento do processo.

3.1. Identificar representantes do setor bibliotecário

É importante coordenar a opinião dos bibliotecários sobre a Agenda 2030 da ONU e contar com um amplo apoio a nível nacional, articulada com a posição da IFLA. Designe dois ou três altos representantes da comunidade bibliotecária para liderar e organizar reuniões. Por exemplo, as autoridades da associação nacional, a biblioteca nacional ou as bibliotecas públicas ou de ensino superior mais relevantes.

²¹ <http://www.cepal.org/en/pressreleases/eclac-will-support-regions-countries-foster-alliances-and-ensure-success-2030-agenda>

²² <http://www.unisdr.org/we/coordinate/hfa>

²³ http://un.org/esa/ffd/wp-content/uploads/2015/08/AAAA_Outcome.pdf

²⁴ <http://www.ifla.org/node/9702>

²⁵ <http://www.cop21paris.org>

3.2. Identificar o processo de implementação e as prioridades dos governos

Consulte a seção 2 - Perceber como implementar a Agenda 2030 a nível nacional para se orientar posteriormente durante o processo de planificação nacional e identificar os responsáveis políticos, as suas prioridades e as atividades a promover para a implementação dos ODS.

3.3. Desenhar a estratégia bibliotecária e preparar mensagens chave

No próximo documento As bibliotecas e os ODS haverá mais informação disponível.

Para garantir o reforço da mensagem a favor do acesso à informação por todo o mundo, importa dar atenção às prioridades nacionais e incluir nas suas reuniões os aspetos que a IFLA estabeleceu. Se pretender mais informação, **consulte o anexo a folheto informativo: As bibliotecas e o acesso a informação contribuem grandemente para o desenvolvimento.**

Poderá ser necessário efetuar alguns ajustes de acordo com os diferentes países ou contextos culturais, por isso é importante partilhar recomendações com a IFLA.

Planificar reuniões e investigar:

- O que sabe acerca da pessoa com quem vai reunir, das prioridades definidas pelos governos ou dos interesses nacionais do Estado?
- O que sabe acerca dos investimentos e políticas que existem para apoiar o acesso à informação e das bibliotecas no seu país?
- Que pontos de discussão são mais relevantes?
- Que vantagens teriam os responsáveis políticos ou os governos para que apoiassem o acesso à informação? Como o país beneficiaria através do acesso à informação?
- Quem apresentará os pontos de discussão durante a reunião?

3.4. Organizar reuniões com os responsáveis políticos e participar nas consultas públicas

Ao demonstrar os contributos das bibliotecas para cada um dos ODS através de campanhas e reuniões, é possível evidenciar o papel das bibliotecas em articulação com as autoridades governamentais, para implementar estratégias e programas a nível nacional que beneficiem os utilizadores. Os planos nacionais de desenvolvimento definem o investimento público e as prioridades dos programas. Identifique áreas estratégicas para incluir as bibliotecas.

O objetivo de organizar reuniões ou participar em consultas públicas representa um meio para informar os decisores sobre como as bibliotecas contribuem para a implementação dos ODS, bem como a importância do acesso à informação.

Identificar os decisores políticos em cada país:

- Caso tenham sido designados ministros ou outros altos funcionários para implementar os ODS, procure agendar uma reunião;
- Em simultâneo, podem ser solicitadas reuniões com outros ministérios relevantes de modo a obter apoios. As bibliotecas estão na maioria dos países sob a tutela dos Ministérios da Educação, Cultura, Inclusão Social, Comunicação e Tecnologias.

- Os grupos nacionais da ONU, especialmente o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP em inglês) desempenham um papel de relevo no apoio aos governos a implementar os ODS. Identifique e reúna com os grupos nacionais da ONU no seu país.²⁶

Participação em consultas públicas

Muitos países organizaram fóruns e consultas públicas para discutir a implementação dos ODS. Aproveite qualquer oportunidade pública. Para saber as reuniões que estão previstas no seu país, esteja atento aos meios de comunicação social e os sítios web dos ministérios de desenvolvimento nacional ou do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP).

3.5. Aproveitar os meios de comunicação social, as alianças e a experiência de líderes.

As atividades de promoção, defesa ou incidência política podem ser mais eficazes se as bibliotecas colaborarem com os meios de comunicação social, os parceiros e os líderes, informando sobre os seus contributos e reforçando a sua posição com o apoio de agentes externos às bibliotecas.

Os **meios de comunicação social** podem ajudar a obter apoios. Se um assunto tem uma elevada cobertura na comunicação social, poderá também obter a atenção dos decisores políticos.

As alianças e as parcerias entre diferentes organismos podem também fortalecer a sua opinião. Não é fundamental formalizar uma parceria, ainda que possa ajudar a demonstrar o apoio conseguido. Uma parceria entre diversas bibliotecas (através da associação nacional) e de outros agentes do setor evidencia a existência de formas de colaboração para alcançar um objetivo comum. Não é necessário um acordo formal, mas deve ser benéfico para todos.

Por exemplo, a IFLA participa em parcerias com organismos externos para impulsionar o acesso à informação na Red TAP para a transparência, redução de custos e participação cívica.

Os **líderes** podem ser os decisores ou quem possa mais facilmente impulsionar os objetivos junto dos ministérios, ou ainda ser uma pessoa com mérito reconhecido e que assim consiga dar mais visibilidade ao assunto. Tenha em atenção que é necessário confirmar o apoio de eventuais líderes e se eles apoiam a sua decisão.

3.6 Observar o processo com atenção

Cada país efetuará a implementação dos ODS à sua maneira e de acordo com um calendário próprio. Importa observar com atenção o desenvolvimento do processo no seu país de forma a aproveitar eventuais oportunidades que possam surgir.

As bibliotecas juntamente com outros organismos e a sociedade civil têm um papel importante na monitorização do processo, garantindo que os governos estão interessados na implementação dos ODS.

²⁶ <https://undg.org/home/country-teams/unct-home/>

4. Controlo da Agenda 2030 da ONU e a implementação dos ODS

Os ODS serão implementados dentro dos próximos 15 anos. Com o tempo alteram-se as prioridades e os recursos, consoante os avanços no cumprimento dos ODS.

Comunicação com a IFLA

A comunicação com a sede da IFLA permitirá ter apoio aquando da planificação de reuniões, clarificar mensagens e oferecer evidências e estudos de casos. Por favor contacte sempre em inglês com Fiona Bradley e Stuart Hamilton, nos seguintes casos:

- Durante a planificação e organização de reuniões com responsáveis políticos.
- Quando necessitar de antecedentes sobre a Agenda 2030 da ONU ou exemplos para apresentar nas reuniões.
- Quando necessitar de contactos ou apoio para a formação de parcerias no seu país.

5. Informar os utilizadores da biblioteca sobre os ODS

“A participação autêntica e o acesso à informação são os pilares para o empoderamento” Grupo das Nações Unidas para o Desenvolvimento²⁷.

Solicitou-se que cada país garanta que todos conhecem os ODS nas bibliotecas e de como estes se aplicam a nível nacional e local. Os bibliotecários podem apoiar nesta tarefa. Cada bibliotecário tem um papel na Agenda 2030 da ONU garantindo que todos os utilizadores conheçam as metas.

- Divulgar os objetivos: partilhar informação sobre os ODS nas bibliotecas. Está disponível informação na Internet sobre os objetivos.²⁸
- Obter mais informação.

Anexo 2: Folheto: Bibliotecas e o acesso à informação contribuem para o desenvolvimento nacional

O acesso público à informação suporta a criação de sociedades de conhecimento que incluem a infraestrutura, as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e a capacitação no âmbito da literacia dos *media* e informativos que o público necessita, para eficazmente utilizar a informação, bem como a sua preservação de maneira a assegurar o seu acesso às gerações futuras. Nesta definição, o tipo de informação que deve ser providenciada vai além da informação que é disponibilizada pelo governo ou que é exigida claramente na legislação em matéria de Direito da Informação, muito embora reconhecendo o direito do público ao acesso a informações e dados, é essencial respeitar o direito à privacidade individual.

²⁷ <https://undg.org/wp-content/uploads/2015/10/Mainstreaming-the-2030-Agenda-UNDG-Interim-Reference-Guide-to-UNCTs-7-October-2015.pdf>

²⁸ <https://sustainabledevelopment.un.org/topics>

O acesso à informação ajuda a apoiar todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Metade da população mundial não tem acesso à informação *em linha*. Na nossa sociedade do conhecimento, as bibliotecas oferecem acesso e oportunidade para todos.

Em todo o mundo, o acesso às oportunidades começa com o acesso à informação e ao conhecimento. O acesso público à informação permite que as pessoas tomem decisões informadas que possam melhorar suas vidas. As comunidades que têm acesso a informação oportuna e relevante para todos, estão melhor posicionadas para erradicar a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura, proporcionar educação de qualidade e apoiar as pessoas em matéria de saúde, cultura, investigação e inovação.²⁹

As bibliotecas garantem o acesso à informação – uma meta transversal que apoia todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A sociedade do conhecimento é mais do que conexões à Internet. Mundialmente 320.000 bibliotecas públicas e mais de um milhão de bibliotecas parlamentares, nacionais, universitárias, científicas e de investigação, escolares e especializadas asseguram que a informação e as capacidades para a sua utilização estejam acessíveis a todos - tornando-as instituições críticas na era digital. As bibliotecas fornecem infraestrutura no âmbito das tecnologias de informação e comunicação (TIC), auxiliando o público no desenvolvimento de capacidades para utilizar a informação e preservam-na garantindo o acesso contínuo para as gerações futuras.

Elas fornecem uma rede estabelecida e confiável de instituições locais que eficazmente alcançam populações novas e marginalizadas.

Os serviços das bibliotecas contribuem para melhorar os resultados em todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- Promovem a alfabetização universal, incluindo a literacia dos media e informação e competências de literacia digital;
- Encerram lacunas no acesso à informação e auxiliam o governo, a sociedade civil e as empresas, a compreender melhor as necessidades locais de informação;
- Fornecem uma rede de *sites* para programas e serviços governamentais;
- Promovem a inclusão digital através do acesso às TIC com o auxílio de técnicos dedicados que ajudam as pessoas a desenvolverem novas competências digitais;
- Servem como centro de investigação para a comunidade académica;
- Preservam e dão acesso à cultura e património mundial.

²⁹ Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento
<http://www.lyondeclaration.org>

As bibliotecas estão prontas para apoiar a implementação da Agenda 2030 da ONU

As bibliotecas são excelentes parceiros, com boa relação custo / benefício para o estabelecimento de prioridades de desenvolvimento.

Muitos países designaram bibliotecas como depositárias das Nações Unidas, tornando-as importantes locais de recolha e partilha de informação sobre a ONU e os ODS.

As bibliotecas encontram-se já a apoiar o progresso em direção aos ODS:

• Aumentando os rendimentos dos pequenos produtores (Objetivo 2)

Na Roménia, a equipa da biblioteca pública recebeu formação no âmbito do programa Biblionet³⁰ e trabalhou com o governo local para ajudar 100.000 agricultores a utilizar as TIC, com a finalidade de solicitar subsídios agrícolas, resultando em 187 milhões de dólares que chegaram às comunidades locais em 2011-2012.

• Promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida (Objetivo 4)

No Botswana, as bibliotecas públicas deram grandes passos no sentido de apoiar os objetivos governamentais ao abrigo da Visão Nacional 2016, através da introdução do acesso às TIC, melhorando as competências informáticas dos utilizadores das bibliotecas e permitindo assim sucesso nos negócios, na educação e no emprego³¹.

• Empoderamento de mulheres e meninas (Objetivo 5)

A Biblioteca Nacional do Uganda forneceu formação em TIC especificamente concebida para as agricultoras³², assegurando o acesso destas mulheres às previsões meteorológicas, aos preços de colheitas e ao apoio à criação de negócios *em linha* nos seus idiomas locais.

• Garantir emprego produtivo e trabalho decente (Objetivo 8)

Durante um ano, 4,1 milhões de adultos na União Europeia utilizaram computadores de bibliotecas públicas para apoiar atividades relacionadas ao emprego - 1,5 milhões de computadores em bibliotecas foram utilizados para candidaturas a empregos e mais de um quarto de milhão de empregos foram garantidos desta forma³³.

Anexo 3: Como as bibliotecas cumprem os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Mais exemplos e pontos de discussão para cada ODS estarão disponíveis no próximo manual - *Bibliotecas e os ODS*.

³⁰ IREX (2013), Librarians, Internet Improve Farmers' Livelihoods in Romania

<http://www.irex.org/news/librarians-internet-improve-farmers%E2%80%99-livelihoods-romania>

³¹ IFLA (2013), The Role of Public Libraries in the Attainment of Botswana's Vision 2016

<http://library.ifla.org/258/1/201-radijeng-en.pdf>

³² Beyond Access (2012) Empowering Women and Girls Through ICT at Libraries

http://beyondaccess.net/wp-content/uploads/2013/07/Beyond-Access_GirlsandICT-Issue-Brief.pdf

³³ Public Libraries 2020 (2014) Acesso aos números

<http://www.publiclibraries2020.eu/content/seenumbers>

Objetivo	Exemplos de ações em biblioteca
1. Erradicar a pobreza	Sri Lanka: o e-Library Nenasala Program ³⁴ é uma iniciativa do governo que visa aumentar a literacia digital e o acesso à tecnologia entre os residentes mais pobres no país e que vivem em áreas rurais remotas. O programa oferece instrução para as competências básicas de informática, orientação sobre o acesso a informações através da Internet e uma ampla variedade de conhecimento relevante local.
2. Luta contra a fome	Roménia: Bibliotecários formados pela Biblionet ³⁵ ajudaram 100 mil agricultores a obter 187 milhões de dólares em subsídios através de novos serviços de Internet e informática em 2011-2012. Os mais de 1.000 bibliotecários que participaram no programa decidiram trazer os serviços para suas bibliotecas juntamente com os governos locais. A maioria dos autarcas entendeu que este serviço é do interesse dos agricultores. O programa ajudou os agricultores a aprender como usar a tecnologia nas bibliotecas para aceder a formas financeiras e submeter os pedidos, economizando tempo e dinheiro.
3. Saúde e bem-estar	Cuba: Infomed é a primeira rede eletrónica de informação em saúde em Cuba, que surgiu como parte de um projeto visando facilitar o intercâmbio eletrónico de informações entre um conjunto de bibliotecas, centros de informação e outras entidades que compõem o Sistema Nacional de Informação de Ciências Médicas do Ministério da Saúde. ³⁶
4. Educação de Qualidade	Canadá: Tendo decorrido em vários locais em Vancouver desde 2001, o Programa <i>Man in the moon</i> baseia-se na alfabetização precoce para jovens e crianças. O programa assenta na investigação crescente que evidencia que o envolvimento dos pais na vida das crianças tem um impacto enorme sobre a saúde e nos resultados de literacia. Ao ensinar aos pais como brincar, cantar, conversar e ler para seus filhos, o vínculo pai-filho constrói a base para a prontidão das crianças para a leitura, para a felicidade e para o sucesso mais tarde na escola e na vida. ³⁷

³⁴ Bill & Melinda Gates Foundation (2014), *Global Libraries Access to Learning Award*
<http://www.gatesfoundation.org/What-We-Do/Global-Development/Global-Libraries/Access-to-Learning-Award-ATLA>

³⁵ IREX (2013), Librarians, Internet Improve Farmers' Livelihoods in Romania
<http://www.irex.org/news/librarians-internet-improve-farmers%E2%80%99-livelihoods-romania>

³⁶ Advancing Sustainable Development Through Information and Communication Technologies: WSIS Action Lines Enabling SDGs
http://www.itu.int/net4/wsis/sdg/Content/wsissdg_draftbooklet.pdf

³⁷ http://www.vpl.ca/news/details/mitm_receives_lozier_award

<p>5. Igualdade de género</p>	<p>Nepal: A iniciativa de <i>Capacitação para Leitura</i> do Information and Resource Centre ajuda as mulheres e raparigas a compreenderem melhor as suas vidas. O programa de capacitação inclui seminários e workshops sobre direitos das mulheres, igualdade de género, saúde, violência e outras questões. A biblioteca incentiva a inscrição das mulheres no grupo que se reúne uma vez por mês na própria biblioteca e onde as mulheres possam falar livremente. Os cursos práticos incluem alfabetização e aritmética, língua inglesa, TIC, habilidades de empreendedorismo e aulas práticas para a fabricação de produtos para venda.³⁸</p>
<p>6. Água limpa e saneamento</p>	<p>Honduras: A Biblioteca de San Juan Planes desempenha um papel central no fornecimento de água potável a toda a comunidade através de um projeto de tratamento de água que eles estabeleceram na praça central da cidade.³⁹</p>
<p>7. Energia limpa</p>	<p>Namíbia: Inúmeras bibliotecas públicas e comunitárias em todo o mundo constituem o único lugar onde as pessoas podem obter acesso a luz e eletricidade para ler, estudar e candidatar-se a um emprego. A biblioteca pública de Katatura oferece acesso público às TIC, salas de estudo e aulas para a utilização de telemóveis.</p>
<p>8. Emprego digno e crescimento económico</p>	<p>Europa: Anualmente 250.000 pessoas encontram emprego através da sua biblioteca pública da União Europeia⁴⁰. O acesso público às TIC e às competências digitais permite que as pessoas se candidatem a empregos, à medida que o processo de candidatura passou a ser realizado online.</p>
<p>9. Indústria, inovação e infraestruturas</p>	<p>Letónia: Por cada dólar investido em bibliotecas públicas na Letónia a partir de 2008-2010, foi criado cerca de 2 US dólares em valor (direta e indireta). O retorno do investimento em computadores e uso da Internet em bibliotecas públicas foi ainda maior, retornando mais de 3 US dólares por cada dólar investido.⁴¹</p>
<p>10. Redução das desigualdades</p>	<p>Mongólia: A maioria das 15.000 pessoas com problemas de visão na Mongólia estão desempregados. Em 2010, a Biblioteca Pública de Ulaanbaatar (UPL – acrónimo em inglês) e a Federação Nacional para os Invisuais da Mongólia construíram dois estúdios de gravação para criar audiolivros no formato digital DAISY o que aumentou a quantidade de materiais acessíveis, abrindo novos mundos de aprendizagem para os deficientes visuais.</p>

³⁸ <http://www.eifl.net/eifl-in-action/empowering-women-and-girls-innovation-award>

³⁹ Beyond Access MDGs report
http://beyondaccess.net/wpcontent/uploads/2013/07/BeyondAccess_MDG-Report_EN.pdf

⁴⁰ Public Libraries 2020 (2014) Acesso aos números
<http://www.publiclibraries2020.eu/content/seenumbers>

⁴¹ K Paberza (2012): Economic value and impact of public libraries in Latvia

	<p>O Consórcio de Bibliotecas da Mongólia (MLC – acrónimo em inglês) defendeu a adoção do Tratado de Marraquexe (2013) para facilitar o acesso às obras publicadas para pessoas com dificuldades na leitura, o Parlamento votou a ratificação do Tratado de Marraquexe em julho de 2015.⁴²</p>
<p>11. Cidades e comunidades sustentáveis</p>	<p>Mali: Em 2013, grupos armados ocuparam o Norte do Mali e Timbuktu, uma cidade famosa pelo seu património cultural e pela sua vasta quantidade de bibliotecas públicas e privadas com valioso património documental. Para salvaguardar os manuscritos durante a ocupação, os voluntários contrabandearam-nos em segurança para cidade de Bamako com a ajuda do apoio internacional. Os manuscritos foram mantidos na capital e estão a ser submetidos a trabalhos de restauração e digitalização. As bibliotecas estão na vanguarda da evacuação e preservação do património único do Mali.⁴³</p>
<p>12. Consumo responsável</p>	<p>Reino Unido: Nas bibliotecas de Croydon, Derby e outras cidades do Reino Unido, os utilizadores podem solicitar monitores de energia para descobrir que aparelhos elétricos gastam muita energia, permitindo assim que as pessoas reduzam seu consumo de energia.⁴⁴</p>
<p>13. Luta contra as alterações climáticas</p>	<p>Estados Unidos: O <i>Portal de Estudantes para a Saúde Ambiental</i>, um produto da Biblioteca Nacional de Medicina (NLM – acrónimo em inglês) e dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH – acrónimo em inglês), fornece um recurso seguro e útil para alunos e professores dos 6º a 8º anos para aprender como o ambiente pode influenciar a nossa saúde. O <i>site</i> explora temas como poluição da água, alterações climáticas, poluição do ar e produtos químicos.⁴⁵</p>
<p>14. Vida debaixo de água</p>	<p>Indonésia: A Biblioteca Nacional da Indonésia tem um papel importante no aumento do nível de educação e alfabetização para a população que se encontra espalhada entre milhares de ilhas onde a educação é mais difícil de aceder - muitos serviços de biblioteca são fornecidos por barco.</p>

⁴² <http://www.eifl.net/eifl-in-action/right-read>
<http://www.eifl.net/news/mongolia-votes-ratify-marrakesh-treaty-persons-print-disabilities>
http://www.eifl.net/sites/default/files/vip_mongolia.pdf
<http://02old.eifl.net/ulaanbaatar-city-public-library-mongolia>
<http://www.eifl.net/news/mongolialibrary-success-sparks-law-change>
<https://www.flickr.com/photos/eifl/6102628375/in/album72157641310335394/>
<https://www.flickr.com/photos/eifl/6103174082/in/album-72157641310335394/>

⁴³ <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/armed-conflict-and-heritage/emergency-actions/mali/>

⁴⁴ <http://www.croydonlibraries.com/library-services/cut-energy-bills>

⁴⁵ <http://kidsenvirohealth.nlm.nih.gov/generic/9/about>

15. Vida sobre a terra	Estados Unidos: A Biblioteca para a Preservação da Biodiversidade (BHL – acrónimo em inglês) é uma biblioteca digital de acesso aberto para a literatura sobre biodiversidade e que inclui mais de 46 milhões de páginas de mais de 160.000 volumes de literatura publicados entre os séculos XV e a atualidade em mais de 40 idiomas. Cientistas de todo o mundo utilizam estes dados para identificar novas espécies, mapear populações e os declínios de ecossistemas, informando modelos futuros de mudança climática. Tais dados podem ser usados para informar novas políticas relacionadas com a conservação, desenvolvimento sustentável e gestão responsável de recursos. ⁴⁶
16. Paz e Justiça	Moldávia: As bibliotecas contribuem para os planos de ação na Parceria de Governo Aberto (OGP – acrónimo em inglês), uma plataforma existente entre o governo, a sociedade civil e as empresas visando impulsionar compromissos para uma transparência de governo e de maior responsabilidade. Os bibliotecários participam nas reuniões da sociedade civil para ajudar a desenvolver o plano nacional de ação do país e incluir o papel das bibliotecas como apoiantes fundamentais no acesso à informação.
17. Parcerias para os objetivos	Internacional: A Biblioteca do Grupo do Banco Mundial fornece aos funcionários e à comunidade global acesso a informações e serviços relevantes para promover a transferência de conhecimento, a boa governança através de iniciativas de transparência e responsabilização e o desenvolvimento económico, trazendo crescimento e prosperidade de acordo com a estratégia para acabar com a pobreza extrema até 2030 e promover o crescimento dos 40% mais pobres da população de todos os países. ⁴⁷

Anexo 4: Propostas de indicadores

Nota: A estrutura de indicadores para a mensurabilidade global do progresso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e das suas metas estará finalizada em março de 2016. As propostas seguintes refletem apenas propostas da IFLA como formas de contribuição ou suporte e encontram-se sujeitas a mudança em qualquer altura até ou depois de março de 2016.

⁴⁶ <http://biodivlib.wikispaces.com/>

⁴⁷ <http://documents.worldbank.org/curated/en/2013/10/18372588/world-bank-group-strategy-vol-2-2final-report>

Alvo	A IFLA apoia os seguintes indicadores	Notas
<p>Acesso à informação 16.10 Garantir o acesso do público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.</p>	<p>1. Existência e implementação de garantias constitucionais, estatutárias e / ou políticas para o acesso do público à informação (proposto pela UNESCO).</p> <p>2. Número de países que promovem as liberdades fundamentais, garantindo a proteção de jornalistas e combatendo a impunidade dos ataques a estes (proposto pela UNESCO).</p>	<p>A IFLA juntamente com outras organizações da sociedade civil defendeu indicadores que medirão ambos os aspetos da meta: "garantir o acesso do público à informação" e "proteger as liberdades fundamentais". A IFLA apoia as propostas de outras organizações sobre indicadores para 16.10, incluindo: UNESCO⁴⁸ Grupo do Banco Mundial⁴⁹ A UNESCO propôs um indicador adicional de que a IFLA também apoiaria: Número de serviços de biblioteca por cada 1.000 habitantes.</p>
<p>Tecnologias da Informação e Comunicação 9.c Aumentar significativamente o acesso às tecnologias da informação e da comunicação e proporcionar acesso universal e acessível à Internet nos países menos desenvolvidos até 2020.</p>	<p>Percentagem de bibliotecas públicas com acesso à Internet de banda larga (proposto pela UNESCO).</p>	
<p>Alfabetização 4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos com competências relevantes, incluindo competências técnicas e vocacionais, para a procura de emprego, trabalho decente e espírito empresarial.</p>	<p>Percentagem de jovens / adultos com competências em TIC por tipologia de competência (proposto pela UNESCO, UNICEF).</p>	<p>Os indicadores propostos são demasiado estreitos quanto às competências em TIC, pelo que a IFLA propõe a utilização das competências em Media e Informação (MIL – acrónimo em inglês), com dados do Global MIL - Quadro de Avaliação - elaborado pela UNESCO.</p>

Tradução para português de Bruno Duarte Eiras, José António Calixto e Sandra Moura Dias em nome da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD)

⁴⁸ <http://unstats.un.org/sdgs/files/open-consultation/Summary%20of%20Comments%20on%20Indicator%20Proposals%2025-9-15.pdf>

⁴⁹ <http://blogs.worldbank.org/governance/public-access-information-critical-promoting-peaceful-and-inclusive-societies>